



Plano de Ação para a afirmação da Economia Social Solidária nos currículos de formadores/as

Este documento é a síntese das estratégias nacionais e europeias de Advocacia criadas e discutidas em 6 países europeus: França, Alemanha, Grécia, Itália, Portugal e Roménia e a nível europeu. Tem como objetivo apresentar os princípios de advocacia e orientar ações de advocacia para afirmar a ESS em currículos dos/as formadores/as. É o terceiro Produto Intelectual resultante do projeto *"Strengthening VET trainers' competences and skills"* (setembro. 2019 – agosto. 2021), financiado pelo Erasmus+ Programme.

junho 2021



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

Coordenação e Edição

Mihaela Vetan (CRIES - Roménia)

Co-Autores/as:

Mihaela Vetan (CRIES – Roménia)

Sofia Pereira (APDES – Portugal)

Soana Tortora e Chiara Bonifazi (Solidarius – Itália)

Josette Combes e Bruno Lasnier (MES – França)

Laura Aufrère e Jason Nardi (RIPESS Europa)

Georgia Bekridaki e Elena Tzamouranou (DOCK – Grécia)

Günther Lorenz (TechNet – Alemanha)

Este documento foi desenvolvido dentro do projeto “SSE VET2 - Strengthening VET trainers’ competences and skills” (Acordo número 2018-1-PT0-KA202-047501)

O acesso a este relatório está aberto e estará disponível através da Plataforma de Resultados Erasmus+ Project - <http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/> - após a conclusão do projeto, bem como nas páginas de internet dos parceiros do projeto.

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflita apenas as opiniões dos/as autores/as e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

Parceiros do projeto



www.apdes.pt



www.dock.zone



www.cries.ro



www.le-mes.org



www.ripesseu.net



www.solidariusitalia.it



www.technet-berlin.de

CONTEÚDO

0. Introdução (pág: 3-6)

1. Abordagem metodológica (pág. 6-10)

2. Estrutura geral do Plano de Ação (pág. 11-22)

2.1 Planos de Ação Nacionais para a afirmação da ESS nos currículos de formadores/as (síntese) – pág. 11-20

2.2 Plano de Ação Europeu para a afirmação da ESS nos currículos de formadores/as (síntese) – pág. 20-22

ANEXO

Anexo 1. Plano de Ação Nacional, APDES (Portugal)

0. INTRODUÇÃO

Este documento é o terceiro Produto Intelectual (IO3) do projeto SSE VET2 destinado a promover a Economia Social Solidária (ESS) na Europa a nível do Ensino e Formação Profissionais (EP), integrando os conteúdos e metodologias da ESS nos currículos de Formação Profissional (EP).

O que é a Economia Social Solidária?

A ESS é uma forma de satisfazer as necessidades humanas através de atividades económicas – como a produção e troca de bens e serviços – que reforçam valores de justiça social, sustentabilidade ecológica, cooperação, mutualidade, comunidade e democracia.

É expressa por uma constelação de grupos de populares em rede, organizações cívicas, consumidores e plataformas de produtores, empresas corporativas e sociais e instituições públicas colaborativas.¹

A ESS é uma economia voltada para uma forma diferente de desenvolvimento da principal orientada para o lucro. Inclui organizações cujo propósito é mais focado em valores culturais, sociais e ambientais ao invés da busca pelo ganho e crescimento financeiro.

A ESS já está em movimento através de milhares de iniciativas de cidadãos/ãs, práticas solidárias e redes colaborativas em toda a Europa e em várias partes do mundo. Afirma-se cada vez mais como um modelo socioeconómico vibrante e promissor.

Quem desenvolveu este Plano de Ação?

A fim de promover a inovação no currículo FP e fortalecer as competências e capacidades dos/as formadores/as de FP, produzimos as seguintes produções intelectuais:

- ***Mapeamento das competências dos/as formadores/as de FP e dos programas de formação ESS existentes*** (IO1): tem mostrado a falta de cursos de FP centrados na ESS e, acima de tudo, na integração de conteúdos e metodologias de ESS em currículos FP;
- ***Formação em curso de ação*** (IO2): documenta o processo de aprendizagem através da experiência concreta que permite ao grupo-alvo (formadores/as de Formação Profissional) conhecer diretamente as iniciativas ESS;
- ***Plano de Ação para a afirmação da ESS nos currículos dos/as formadores/as*** (IO3): apresenta uma síntese das principais ações identificadas a nível local, nacional e europeu para promover a ESS nos currículos dos/as formadores/as;
- ***Ferramentas Multimédia*** (IO4): Um/a apresentador/a, uma apresentação infográfica, um modelo de *webinar* e uma coleção de matérias de FP e ESS (disponível [aqui](#)) estão disponíveis. Além disso, um vídeo a ilustrar o nosso processo de formação ([aqui](#)) foi feito e alguns materiais informativos, importantes para promover os resultados do

¹ Adaptado de RIPESS (2015). Global Vision for a Social Solidarity Economy: Convergences and Differences in Concepts, Definitions and Frameworks. Disponível em: http://www.ripest.org/wp-content/uploads/2015/02/RIPESS_Global-Vision_EN.pdf

nosso projeto.

O presente Plano de Ação resulta de um trabalho de colaboração entre 6 organizações de diferentes países europeus e uma rede europeia, reunidas no âmbito do projeto “SSE VET2 - *Strengthening VET trainers’ competences and skills*” (setembro 2018 – agosto 2021), co-financiado pelo Erasmus+ Programme da União Europeia.

CRIES concebeu um modelo para o desenvolvimento de planos de ação nacionais que foram preenchidos pelos parceiros, incluindo o RIPESS para o Plano de Ação Europeu. A versão final desta produção intelectual foi validada por todos os parceiros depois de várias rondas de consulta e feedback.

Os principais grupos-alvo para esta Produção Intelectual são: provedores FP e organizações ESS (bem como organizações/redes *umbrella*), ambas a nível nacional e europeu, interessadas em aplicar o curso de Ação-Formação (IO29 e/ou defendendo a sua inclusão nos currículos dos/as formadores/as e a integração da ESS nos currículos FP. Esta Produção Intelectual será publicada em versão digital, em inglês e nos idiomas nacionais.

Por que razão desenvolvemos este Plano de Ação?

A Declaração de Filadélfia afirma que o trabalho não é uma mercadoria, proporcionando uma bússola internacional para o trabalho decente. Durante o evento virtual UNTFSSSE sobre “*Why does SSE matter for the Agenda 2030 and the recovery post COVID-19?*” (21 de outubro 2020), o representante da OMT Vic van Vuuren enfatizou o porquê e como uma melhor recuperação deveria focar-se em lidar com os fatores pré-existentes que pioram os impactos socioeconómicos da pandemia COVID-19 e a importância de incluir a ESS na elaboração de medidas de reconstrução. O futuro do trabalho tem de ser articulado com a inevitável emergência ambiental e a crise socioeconómica. A ESS pode ser vista como uma economia dinâmica que intercede entre a política de desenvolvimento económico e a crise ambiental para o desenvolvimento de um futuro de trabalho centrado no ser humano. O desenvolvimento dos currículos FP da ESS é um elemento estratégico chave para articular políticas de empoderamento dos/as trabalhadores/as para a transição social e ambiental.

Acreditamos que é crucial investir na educação e formação das gerações futuras para que as pessoas possam crescer como cidadãos/ãs que desenvolvem a sua atividade profissional com uma forte perspetiva ecológica e social e com uma visão mais crítica do sistema económico atual. A principal mudança que sustentamos é **abordar a ESS como um elemento inovador e concreto a ser adicionado ao programa de educação nacional; deve seguir as normas europeias e providenciar recursos adequados para mapear as existências existentes, programa de teste e treinar professores/as e formadores/as, em colaboração com as organizações ESS e os provedores FP.**

Uma mudança de paradigma requer uma mudança de consciência, uma nova mentalidade de trabalho e desenvolvimento de capacidades. É por isso que a educação e a formação são uma parte fundamental deste processo, especialmente aqueles, como a Formação Profissional, visam os/as jovens na fase mais delicada da sua formação. Embora a ESS seja atualmente pouco mencionada nos currículos de formação, a ESS e a FP têm um campo em comum: desenvolvimento de competências de cidadania essenciais, atenção ao desenvolvimento de competências não essenciais, tais como competências sociais e cívicas, iniciativa e empreendedorismo, sensibilização e expressão cultural e, atenção às metodologias *peer-to-peer*.

O que queremos?

O processo de elaboração do Plano de Ação de Advocacia prossegue com a mobilização de todo o espectro de partes interessadas relevantes na ESS e no sistema de Formação Profissional, a fim de desenvolver estratégias práticas para defender:

- a inclusão destes tópicos inovadores e abordagens nos currículos dos/as formadores/as de Formação Profissional;
- o reconhecimento e certificação de competências e competência dos/as formadores/as FP no campo da ESS;
- a visibilidade dos temas da ESS e abordagem das políticas nacionais e europeias em matéria de formação profissional;
- o reconhecimento da ESS como vetor de mudança social e económica;
- a realização de iniciativas para a promoção da ESS na Formação Profissional.

Propósito geral:

- Aumentar as estratégias comuns das organizações ESS para defender a inovação dos currículos de Formação Profissional de acordo com o perfil ESS;
- Reforçar a capacidade (derivada de novas ferramentas e de competências desenvolvidas) a fim de influenciar as partes interessadas relevantes e defender o perfil dos/as formadores/as e formandos/as FP;
- Contribuir para aumentar a divulgação do projeto com vista à sustentabilidade dos resultados do projeto: Mapeamento das competências dos/as formadores/as FP e dos programas de formação ESS existentes (IO1), Plano de ação (O3), Seminário final (E19) e Ferramentas multimédia. Vamos atingir um público mais amplo do que os parceiros e redes envolvidas;
- Para aumentar a consciencialização por parte dos decisores políticos e tomadores de decisão sobre o potencial de incluir competências e habilidades da ESS nos perfis profissionais FP existentes;
- Reforçar estratégias comuns a nível das redes nacionais e europeias para uma cooperação institucional contínua com diferentes tipos de partes interessadas, a fim de defender a inovação do currículo FP e das suas metodologias.

1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta Produção Intelectual está muito ligada não só às atividades anteriores implementadas no projeto² (atividade de mapeamento e desenvolvimento de formação em curso de ação), mas também com o projeto anterior levado a cabo pelo nosso consórcio para aumentar a consciencialização sobre o potencial de incluir competências e habilidades ESS em perfis profissionais e currículos existentes de Formação Profissional Inicial (FPI).

O processo de advocacia envolve alguns passos específicos, levando em consideração que este não é um processo linear, as estratégias e atividades devem ser adaptadas ao contexto e diferentes mudanças das nossas comunidades.

Todo o processo de advocacia pode ser dividido em 4 fases específicas: **1) preparar -2) planejar – 3) implementar – 4) co-avaliação**

FASES DO PROCESSO DE ADVOCACIA	ATIVIDADES	QUESTÕES IMPORTANTES A RESPONDER
PREPARAR	Co-avaliação do Plano de Ação Nacional (2018)	Que atividades foram implementadas a partir do anterior Plano de Ação? Quais foram os resultados alcançados? Quais são as lições mais importantes aprendidas com este processo?
PLANEAR	Definir o grupo de trabalho para desenvolver o Plano de Ação	Quem serão as pessoas que participarão no desenvolvimento do Plano de Ação no próximo período? Planeia envolver os membros da Comunidade de Formação neste processo? Gostaria de envolver jovens neste processo? Como? Quando? Como planeia trabalhar a nível local nos próximos 4 meses para desenvolver o Plano de Ação (número de reuniões, online, reuniões presenciais, etc.)?
	Identificar a missão e os objetivos específicos para uma estratégia de advocacia	Qual é o problema, a lacuna ou o desafio enfrentado? Quem é afetado diretamente por estes? Qual o resultado a longo prazo que deseja ver? Quem é afetado por estas mudanças e como? Que mudanças, se houver, está a procurar fazer tomadas de decisão ou estruturas de poder? Quais são os resultados a curto prazo ou resultados/intervenções que deseja alcançar? Defina 3 objetivos específicos para a estratégia de advocacia. Que nível precisa para agir? Nível local ou nacional?

² *Social and Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation*, (setembro 2016–agosto 2018), co-financiado pelo Erasmus+ Programme da União Europeia. Mais informação: <https://apdes.pt/en/portfolio/ssee-social-and-solidarity-economy-in-europe/>

	Desenvolver uma visão comum	Pode articular a sua visão em três minutos ou menos para qualquer audiência? Os seus objetivos são mensuráveis? Os seus objetivos são realistas considerando os recursos que tem disponíveis? Quais são os seus objetivos de maior valor, definidos como prioridade? Quais são as limitações do desenvolver de uma visão partilhada entre diversos grupos ou até mesmo grupos ou indivíduos semelhantes? Como é que pode ultrapassar os obstáculos?
	Construir uma coligação (partes interessadas)	Quais são as diferentes tarefas a serem realizadas que irão ajudá-lo a atingir os seus objetivos? Quais são as suas redes de apoio e aliados a nível local, nacional, regional ou global? Quem pode providenciar apoio concreto para ajudá-lo/la a alcançar o seu objetivo de advocacia? Como pode a inclusão dos/as iniciadores/as e beneficiários/as numa coligação ajudar a aumentar a sua eficácia? Que papel, se houver, devem os “especialistas” ter na coligação? Como podem as coligações ser criadas e funcionar para que cada membro da coligação se sinta envolvido e investido? Que tipos de processos de tomada de decisão podem ajudar a fortalecer uma coligação? Qual será o papel dos membros da coligação? Serão eles/elas meramente consultados ou participarão ativamente? Serão destinatários/as de informação ou participarão conjuntamente no processo de tomada de decisões? Como podemos aumentar a capacidade das partes interessadas- que tipo de atividades podem ser organizadas neste sentido?
	Formular estratégias	Que tipo de atores é preciso abordar – nos níveis governamental, corporativo, da sociedade civil, da comunidade, da família e/ou individual – para implementar a solução proposta? Que estratégias pode usar para alcançar estes grupos e indivíduos (estratégia legal – estratégia de pesquisa – estratégia política – estratégia de negociação – estratégia dos média)? A combinação de estratégias que planeia utilizar reflete o melhor uso dos pontos fortes da sua coligação?
	Formular mensagens chave	As mensagens serão formuladas para cada categoria de audiência. É importante ter em mente que a nossa audiência está numa das seguintes situações: • não sabe sobre o nosso problema, ou a nossa solução;

		• sabe, mas não tem incentivo para agir • o lado oposto é mais poderoso • há outra questão ou constituinte que o tem colocado de fora • a nossa solução proposta é fundamentalmente falha de alguma forma. Temos de identificar formas específicas de comunicar a nossa mensagem: diretamente e através de intermediários/as.
IMPLEMENTAR	Implementar estratégias	As suas estratégias requerem recursos adicionais humanos, financeiros, materiais ou outros? Se sim, como irá mobilizar esses recursos? Que tipo de recursos produzimos no nosso projeto que possam ser utilizados? Como podemos utilizar as tecnologias de comunicação – como o rádio, a televisão, email, ou páginas de internet – para expandir o alcance da sua defesa? De que forma eventos atuais como as eleições, reuniões políticas, ou notícias recentes, podem oferecer oportunidades para uma campanha? Existem estratégias específicas que possam maximizar as oportunidades? Se sim, quais são elas? Existem estratégias específicas que possam ajudar a reduzir o impacto de potenciais ameaças e riscos numa campanha? Se sim, quais são eles? O processo de implementação de estratégias deve refletir os valores de coligação? Como?
	Repensar estratégias	O plano é flexível e adaptável? Quais são os recursos que o/a podem ajudar a reestruturar, se necessário?
CO-AVALIAÇÃO	Medir o sucesso dos resultados a curto prazo	O que são indicadores qualitativos 3-5 e quantitativos 3-5, critérios ou pontos de referência que irá utilizar para medir o impacto a curto e longo prazo da sua campanha? Como é que vai celebrar as suas conquistas/realizações? Quem são as pessoas envolvidas no processo de co-avaliação?

(informação adaptada de *Developing effective advocacy campaigns*, 2013, Women's Learning Partnership)

A **fase de preparação** foi representada pela **co-avaliação dos Planos de Ação de Advocacia** desenvolvidos no projeto anterior, *Social and Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation*.³ Os parceiros identificaram as realizações mais importantes concretizadas a nível nacional e europeu, como (seleção):

³ Esta atividade não foi realizada pela DOCK e a MES, porque estas organizações não estiveram envolvidas no projeto anterior.

- A coligação Red Green do governo regional foi convencida pela TechNet a apoiar a ESS e sua formação (Alemanha);
- O referente do Instituto confiado pelo Ministério do Trabalho sobre as políticas de formação profissional (INAPP) continua a acompanhar as atividades com interesse e continua a discutir com a Solidarius e a acompanhar as suas ações para encontrar oportunidades adequadas e interlocutores/as sensíveis para apresentar as suas iniciativas (Itália);
- A equipa de advocacia da APDES pode apresentar os resultados e realizações do projeto à Agência Nacional de Qualificação e Ensino Profissional (ANQFP) numa reunião descrita pelos/as participantes como produtiva (Portugal);
- A CRIES, em conjunto com outras 4 escolas FP e 6 iniciativas ESS, organizaram a *Caravana para promoção da ESS em escolas FP, 2018* (Roménia);
- A RIPESS Eu participou na delineação de um processo de convergência de políticas públicas na ESS e autoridades locais no Fórum Social Mundial de Economias Transformativas (WSFTE);
- A RIPESS Eu participou no inter-grupo Economia Social do Parlamento Europeu, com a Economia Social Europa.

O **Plano de Ação** é o resultado principal da **fase de planeamento**. O desenvolvimento do Plano de Ação foi feito de forma colaborativa, tentando manter um balanço entre especificidades nacionais e a necessidade de ações coerentes e unitárias levadas a cabo a nível transnacional e europeu para alcançar o nosso objetivo. Dois níveis diferentes de consulta foram postos em prática:

- os **objetivos principais e grupos-alvo** para a Estratégia de Advocacia foram decididos em conjunto pelos parceiros, através de um processo de consulta (usou-se para este propósito a ferramenta online *JamBoard* e reuniões de parceiros online);
- as **atividades, partes interessadas e recursos necessários** foram identificados a nível nacional. Os parceiros envolveram membros das Comunidades de Formação neste processo. As reuniões bilaterais e coletivas foram organizadas pelos parceiros no período de março-abril de 2021 com esta finalidade.

A implementação e avaliação do presente Plano de Ação serão levadas a cabo fora deste calendário de projeto, sendo importante identificar os recursos necessários.

2.1. PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS PARA AFIRMAR A ESS NOS CURRÍCULOS DOS/AS FORMADORES/AS (SÍNTESE):

Os principais grupos-alvo identificados para os Planos de Ação Nacionais foram:

- a) Atores da Economia Social Solidária;
- b) Atores FP;
- c) Decisores políticos;
- d) Jovens.

Nas tabelas a seguir, apresentamos informação centralizada relativamente a atividades específicas identificadas por cada parceiro para cada grupo-alvo:

a) Atores da Economia Social Solidária:

	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES IDENTIFICADAS PELOS PARCEIROS					
		APDES	CRIS	DOCK	MES	SOLIDARIUS	TECHNET
Atores da Economia Social Solidária:	Divulgar informação sobre o projeto entre os atores SSE	Incluir esta parte interessada como um alvo específico no evento multiplicador do próximo projeto	Organizar um evento local (eventos multiplicadores) para apresentar os resultados do projeto	Colaboração entre atores da ESS e os formadores FP para uma consciencialização sobre o perfil de Competências do formador da ESS e currículos de formação SSE VET	Comunicação via newsletter MES e redes sociais	Envolver a DESS de Bérgamo, por meio da inclusão do curso de formação realizado pelo projeto entre as propostas de formação da DESS que estão a ser lançadas e que se dirigem a escolas de todos os níveis (já 30 envolvidos), incluindo centros de Formação	Divulgar informação através do projeto SEB

						Profissional e institutos profissionais estatais.	
		Incluir como sessão específica dirigida a esta parte interessada no Seminário Final do projeto	Realizar uma newsletter sobre os resultados do projeto e enviar a informação para diferentes organizações ESS de nível nacional	Participação dos atores da ESS em eventos multiplicadores	Organização de um workshop de apresentação no Fórum Nacional da ESS e Inovação Social. 20 de outubro de 2021	Envolver as realidades da ESS em Como (Itália)	
		Com base nas organizações que assistem aos eventos e dos seus comentários, realizar reuniões individuais para apresentar mais detalhadamente o processo SSEIVET e as futuras etapas para uma cooperação	Desenvolver artigos curtos sobre a sua experiência e promovê-los através de grupos dedicados a atores da ESS nas redes sociais	Mesa-redonda com os atores da ESS e os provedores/formadores/as e profissionais FP	Inclusão das partes interessadas como meta específica no próximo evento multiplicador do projeto, 10 de junho de 2021	Envolver os atores da ESS no evento multiplicador	
		Promover uma campanha pública nas redes sociais sobre o processo SSEIVET	Campanha social para promover o SSEIVET	Newsletter e pacote informativo destinado ao público em geral		Envolver outras realidades da ESS a nível nacional através de artigos e material informativo e promovê-los nas redes sociais	
	Módulos piloto e currículo de formação em ESS	Convidar os recém-chegados a integrar a Comunidade Nacional de Formação	Desenvolver um programa (calendário) para organizar visitas de estudo de professores/as FP em organizações ESS	Colaboração entre atores ESS e formadores/as FP para construir currículos relativos	Organização de uma sessão do Módulo de Construção do quadro de competências da formação	Envolver os produtores e empresários da ESS na comunidade de formação das áreas de experimentação	Um módulo piloto concluído com sucesso em Brandenburg

		Promover workshops sobre a criação de Comunidades de Formação	Organizar encontros entre estudantes FP e organizações ESS	Formações piloto dentro de membros da próxima "comunidade de formação"	Construir o Quadro de competências da formação	Envolver produtores e empresários dispostos a acolher formandos VET em Bérgamo no próximo ano	
		Mapear territórios que poderiam beneficiar de formação ESS	Organizar um estágio para 2 estudantes numa empresa social	Workshops abertos com atores educacionais da ESS para expandir a comunidade	Registo do Módulo no Diretório Nacional de Certificações Profissionais	Envolver produtores e empresários dispostos a acolher formandos/as FP em Como (Itália) a partir do próximo ano	
		Para identificar as organizações ESS que implementam atividades de formação para replicar e adaptar o que é necessário no processo SSEIVET	Desenvolver um Guia para organizar um estágio numa organização ESS	Formações comparativas específicas em Integração de T.C a material de Formação já existente			
		Criar uma Equipa de Ação para adaptar os conteúdos da formação		Integração do Currículo de Formação aos já existentes			
	Multiplicar a implementação do currículo de formação na ESS	Trabalhar com as organizações ESS identificadas para escrever publicações do projeto nesta matéria	Organizar uma Caravana para promover a ESS em escolas FP	Continuar parcerias com promotores e atores em ESS	Organização de cursos de formação em várias regiões de França	Procura de novos setores de produção de bens e serviços (além dos que já foram testados), no qual se testa o currículo de formação ESS. Em particular, nos setores da moda, do design, do mobiliário e dos serviços (turismo, serviços pessoais).	Projeto SEB
		Iniciar um trabalho estruturado com a CASES	Organizar estágios para 10 estudantes	Integrar aspetos de metodologia em locais de trabalho	Oferta de integração de formação no		

		e a CNIS para reforçar esse processo	em 5 empresas sociais diferentes		catálogo de formação VET		
		Divulgar newsletters regulares para informar sobre as diferentes etapas deste processo	Organizar uma conferência para apresentar os resultados do processo de multiplicação	Formações para áreas de experimentação para todo o país	Desenvolvimento da comunidade de formadores/as capazes de entregar o módulo formar o/a formador/a		

b) Atores FP:

ATORES FP	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES IDENTIFICADAS PELOS PARCEIROS					
		APDES	CRIES	DOCK	MES	SOLIDARIUS	TECHNET
	Divulgar informação sobre o projeto entre os atores FP	Incluir a parte interessada como um alvo específico no evento multiplicador do projeto seguinte	Organizar um evento local (eventos multiplicadores) para apresentar os resultados do projeto;	Colaboração entre atores ESS e formadores/as FP para sensibilizar sobre o perfil de Competências do/a formador/a ESS - reuniões	Sensibilizar os órgãos de financiamento de formação para que eles comuniquem sobre a formação em ESS	Partilhar os resultados dos projetos com todos os ramos da ENAIP na Lombardia (27 no total) e incluir esta parte interessada como alvo específico no próximo evento multiplicador	Página própria de internet,
		Incluir como sessão específica dirigida a esta parte interessada no projeto Seminário Final	Realizar uma newsletter sobre os resultados do projeto e enviar a informação a diferentes atores FPI de nível local e nacional;	Envolvimento dos atores FP em eventos multiplicadores	Comunicação sobre a formação através de uma revista de formadores VET	Envolver os Institutos Técnicos	Reuniões multiplicadoras,
		Com base nas escolas FPI que frequentam o evento e nos seus	Desenvolver artigos curtos sobre a sua experiência e	Mesa-redonda com atores ESS e		Envolver outras agências FP	Informar escolas, empresas sociais e

		comentários, realizar reuniões individuais para apresentar mais detalhadamente o processo SSEIVET e as futuras etapas para a cooperação	promover nas redes sociais	provedores/formadores/as e profissionais FP			academias FP sobre o nosso currículo
		Promover uma campanha pública nas redes sociais sobre o processo SSEIVET	Campanha social para promover o SSEIVET	Equipa de trabalho para o perfil de competências e ligação do currículo de formação com políticas		Produzir material informativo e divulgar através das redes sociais a ESS no sistema FPI	
	Módulos piloto e currículo de formação em ESS	Convidar recém-chegados/as a integrar a Comunidade de Formação nacional	Desenvolver um Programa (calendário) para organizar visitas de estudos de professores/as FP a organizações ESS	Reunião com profissionais FP para integrar módulos em módulos de outros setores	Animar a comunidade de formadores/as	Testar materiais didáticos criados	
		Promover <i>webinars</i> dirigidos a professores/as e formadores/as sobre como promover um sentido de comunidade e como discutir valores durante a formação	Organizar reuniões entre estudantes FP e organizações ESS	Colaboração entre atores ESS e formadores/as FP para a elaboração de currículos relativos	Pesquisa de ação com académicos sobre habilidades ESS e método pedagógico	Formação de novos formadores/as e tutores/as FP, envolvendo-os na comunidade de formação existente	
		Mapear territórios que podem beneficiar da formação ESS	Organizar um estágio para 2 estudantes numa empresa social	Formações comparativas específicas sobre Integração T.C a material de Formação já existente			
		Identificar escolas FPI implementando atividades de formação para	Desenvolver um Guia para organizar um estágio numa organização ESS	Identificar provedores FP e escolas FP para outros territórios			

		replicar e adaptar o que for necessário ao processo SSEIVET					
Multiplicar a implementação do currículo de formação na ESS	Criar uma Equipa de Ação para adaptar os conteúdos de formação	Organizar uma Caravana para promover a ESS em escolas FP	Integração do Currículo de Formação aos já existentes	Desenvolvimento da comunidade de formadores/as capazes de entregar o módulo forme o/a formador/a	Ampliar os temas da proposta de formação, em particular: moda, design e mobiliário; desperdício alimentar; alimentação saudável e sustentável.		
	Trabalhar com as escolas FPI identificadas para escrever aplicações do projeto nesta matéria	Organizar estágios para estudantes em diferentes empresas sociais	Continuar com as parcerias de provedores FP e escolas FP	Consolidação das parcerias com a FP			
	Iniciar um trabalho estruturado com a ANESPO e a ANQUEP para reforçar este processo	Organizar uma conferência para apresentar resultados do processo de multiplicação	Integrar aspetos da metodologia ESS noutros campos de formação				
			Formações para áreas de experimentação em todo o país				

c) Decisores políticos:

Decisores políticos:	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES IDENTIFICADAS PELOS PARCEIROS					
		APDES	CRIS	DOCK	MES	SOLIDARIUS	TECHNET
	Aumentar o nível de informação e de sensibilização	Organizar um evento paralelo no Fórum da Juventude do ECOSOC	Convidar decisores políticos para o evento multiplicador	Organizar eventos informativos com a	Reunião com a Secretaria de Estado da ESS	Envolver os decisores políticos locais, começando com aqueles	Informar e defender junto ao Senado da

	sobre a importância da organização da formação ESS em escolas FPI			Secretaria-Geral da ESS		já sensíveis à ESS, convidando-os para o evento Multiplicador	Educação de Berlim;
		Preparar uma estratégia de comunicação sobre ESS e FP, incluindo nomeadamente uma publicação regular de artigos nos meios de comunicação nacionais	Preparar uma declaração (com pedidos específicos a serem dirigidos aos decisores políticos)	Oficinas de capacitação com Sindicatos ESS	Inscrição do Módulo no Diretório Nacional de Certificações Profissionais		Sensibilizar o Senado de Berlim para o Trabalho e Integração
		Envolver os decisores políticos na Comunidade de Formação nacional	Promover o papel da ESS para as escolas FPI entre os decisores políticos	Reuniões com os decisores políticos no Ministério e nos Municípios	Inclusão da formação para representantes eleitos no âmbito das ações MES nos Territórios		
		Organizar um encontro de diálogo político nacional					
		Criar uma rede dedicada ao tema, a fim de abordar a decisão e decisores políticos					
	Apoio à promoção do currículo SSE VET	Retirar proveito das redes nacionais para prestar informações dirigidas aos decisores políticos	Organizar uma reunião com a Inspetoria Escolar para pedir a multiplicação da formação ESS em diferentes escolas de Timisoara	Organizar eventos informativos com a Secretaria-Geral da ESS	Captar políticas públicas para integrar a ESS na formação profissional	Defender o reconhecimento do direito dos/as formadores/as FP a formarem-se e atualizarem-se da mesma forma que os/as professores/as de outras instituições de ensino	Informar e formar a Câmara do Comércio e Comércio
		Organizar reuniões individuais com partidos e organizações nacionais responsáveis pelas políticas de emprego e educação	Organizar uma reunião com o representante do Ministério da Educação para pedir a multiplicação da formação ESS em	Oficinas de capacitação com Sindicatos ESS	Promover a educação ESS em conferências regionais ESS	Promover a inovação dos currículos FP com conteúdos ESS na Conferência Estádio-Regiões, sublinhando a coerência da proposta com os objetivos da Agenda 2030 (em	

			diferentes escolas da Roménia			especial os objetivos 2,6,8,12,15) e começar a partir das regiões com uma lei específica em Economia Social Solidária (Trento, Friuli Venezia, Giulia, Emilia Romagna, Lazio...)	
		Organizar uma audiência parlamentar sobre políticas de educação, incluindo jovens e formadores/as como oradores/as e apresentar propostas de ação concretas	Desenvolver uma parceria com diferentes autoridades para cobrir as despesas de formação para professores/as FP interessados em especializar-se em ESS	Reuniões para reconhecimento da inovação social nos currículos ESS integrando-os assim no sistema FP	Desenvolvimento de uma parceria com a RTES (uma rede de responsáveis políticos para a ESS)		
		Incluir municípios em futuros projetos ESS e FPI					
	Promover o papel da ESS nas políticas ativas do mercado de trabalho				Sensibilizar as instituições a nível nacional relativamente a políticas laborais ativas (Ministério do Trabalho e INAPP)	Sensibilizar as instituições a nível nacional relativamente a políticas laborais ativas (Ministério do Trabalho e INAPP)	
						Apresentar propostas específicas no planeamento futuro (Nova Programação Europeia 2021-2027).	
						Verificar possíveis áreas de ação dentro das propostas nacionais apresentadas e	

						aprovadas a nível europeu da Próxima Geração UE	
--	--	--	--	--	--	---	--

d) Os/as Jovens

Os/as Jovens	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES IDENTIFICADAS PELOS PARCEIROS					
		APDES	CRIES	DOCK	MES	SOLIDARIUS	TECHNET
	Divulgar informações sobre a ESS e oportunidades de formação entre os/as jovens	Fornecer informações concretas sobre a ESS e as suas organizações através das redes sociais	Convidar os/as jovens e organizações de juventude a multiplicar os eventos	Promover “dias de carreira”, eventos públicos	Construir uma parceria com a ESPER, uma associação dedicada à intervenção em escolas secundárias	Organização de eventos em centros de formação profissional sobre os temas dos mercados alimentares e desperdício alimentar em relação às necessidades da ESS	
		Organizar encontros online para esclarecer dúvidas sobre ESS e oportunidades na área	Desenvolver materiais criativos para promover a ESS entre os/as jovens	Campanha Meios Digitais	Criar um espaço de informação para os/as jovens nas redes ESS locais	Envolver formandos/as FP como voluntários/as em eventos e mercados ESS em Como (Itália)	
		Criar uma Plataforma online para consciencializar e difundir informações sobre a ESS (nomeadamente, oportunidades de emprego, participação, cidadania, perspetiva ecológica, diversidade cultural, ...)	Lançar uma campanha nas redes sociais para promover a ESS para jovens, usando ferramentas criativas	Incluir organizações de juventude como um alvo específico no próximo evento multiplicador do projeto		Envolver formandos/as FP como voluntários/as em eventos e mercados em Bérgamo	
			Organizar uma caravana para promover a Economia Social Solidária em	Reuniões com professores/as e mentores/as das escolas secundárias			

			escolas FP e escolas secundárias	e escolas profissionais (já implementado)			
Implementar o currículo de formação em ESS	Incluir esta parte interessada como um alvo específico no evento multiplicador do próximo projeto	Organizar um acampamento de verão para jovens sobre a temática da ESS	Incluir organizações de juventude como um alvo específico no próximo evento multiplicador do projeto	Construir um curso especial ESS para ser difundido em pousadas de jovens trabalhadores/as	Envolver jovens ações de pesquisa, em particular na recolha de necessidades de informação destinadas a adquirir novas competências em novas oportunidades de emprego no campo da ESS		
	Incluir uma sessão específica dirigida a esta parte interessada no Seminário Final do projeto	Desenvolver um programa de voluntariado para jovens em diferentes organizações/iniciativas ESS	Reuniões com professores/as e mentores/as de escolas secundárias	Criar um espaço de informação para jovens em fóruns ESS locais para informar sobre os potenciais empregos ESS	Reuniões com os/as professores/as e tutores/as da escola secundária		
	Com base nas organizações lideradas pela juventude que participam em eventos e nos seus comentários, realizar reuniões individuais para apresentar mais detalhadamente o processo SSEIVET e futuras etapas para cooperação	Organizar um programa de formação para jovens embaixadores/as ESS	Colaboração estratégica com a HEY (Participação da Juventude Helénica)	Construir um projeto específico com a ajuda de um financiamento do ministério de assuntos jovens. O projeto pode ser em qualquer temática, dependendo da vontade dos/as mais jovens (alimentação, energia, viagens, etc.)			

		Convidar os/as jovens e organizações lideradas por jovens a integrar a Comunidade de Formação nacional		Campanha para os/as jovens NEET			
		Promover workshops sobre ESS, Juventude, Educação e Futuro do Trabalho					
		Identificar organizações lideradas por jovens que implementam atividades de formação para replicar e adaptar o que é necessário no processo SSEIVET					
		Organizar uma HACKATHON nacional					

O formato completo do Plano de Ação Nacional pode ser consultado em anexo neste documento.

2.2. PLANO DE AÇÃO EUROPEU PARA AFIRMAR A ESS NOS CURRÍCULOS DOS/AS FORMADORES/AS (SÍNTESE):

O **Plano de Ação Europeu para promover a ESS nos currículos dos/as formadores/as** foi desenvolvido pela RIPESS Europa, a rede europeia envolvida no nosso projeto. A RIPESS EU tem estado a trabalhar numa estratégia de advocacia definida no projeto SSE-IVET “*Affirming a new paradigm through IVET curricula innovation*” (financiado pelo Erasmus+ Programme da Comissão Europeia, 2016-2018) para esboçar políticas e chamar a atenção dos decisores políticos para o pacote de módulos de formação testados destinados a inovar os currículos FPI, a abordagem pedagógica e as práticas de formação. A nível europeu, foi concebido um plano de ação dinâmico pela RIPESS EU como parceiro do projeto, articulando a abordagem pragmática imediata com uma perspetiva a longo prazo. A RIPESS EU tem estado ativamente envolvida numa série de processos institucionais, equipas de ação, fóruns e reuniões públicas, a fim de implementar a articulação do plano de ação de reconhecimento da ESS como processo socioeconómico central e crucial para uma transformação social e ambiental com vista a uma sociedade mais justa e um futuro sustentável. Nem todas as ações identificadas como possíveis foram implementadas e, numa perspetiva a longo prazo ainda exige um plano estratégico e uma mobilização ativa da RIPESS EU e dos seus membros (*ver no Anexo RIPESS European Advocacy Strategy (2018) -An evaluation*).

Para a preparação do Plano de Ação Europeu, a RIPESS EU identificou alguns eventos importantes e documentos estratégicos:

- "Why does SSE matter for the Agenda 2030 and the recovery post COVID-19?", UNTFSSSE evento virtual (21 de outubro de 2020);
- "Pact for Skills", lançado a 10 de novembro de 2020, <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1517&langId=en>;
- Joint Cedefop e o simpósio OECD: *Apprenticeships for greener economies and societies*, 21-22 de outubro de 2021;
- 110ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho em 2022, que realizará uma discussão geral sobre a Economia Social Solidária para um futuro de trabalho centrado no ser humano (https://www.ilo.org/global/topics/cooperatives/news/WCMS_777257/lang-en/index.htm).

Em 2021, a RIPESS EU atualizou o anterior Plano de Ação Europeu, identificando quatro grupos-alvo específicos:

- ILO & ILO Centro Internacional de Formação;
- Regiões piloto da Economia Social Europeia (ESER);
- CEDEFOP (Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional)
- Grupo de Trabalho Juventude e ESS & e o Comité Científico.

Na tabela seguinte apresentamos os objetivos principais e atividades propostas pela RIPESS para o **Plano de Ação Europeu para promover a ESS nos currículos dos/as formadores/as**:

Plano de Ação Europeu para promover a ESS nos currículos dos/as formadores/as			
GRUPOS-ALVO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESULTADOS A CURTO PRAZO
OIT & OIT CENTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO	Desenvolver parcerias estratégicas a nível internacional para promover a formação e os currículos do SSE-(I)VET	Desenvolver uma parceria com o Departamento de Cooperativas da OIT	Integrar o conjunto de ferramentas Formação em Ação " <i>Strengthening VET trainers' competences on the Social Solidarity Economy</i> " no pacote de formação da OIT desenvolvido pelos serviços e dedicados a cooperativas e outras empresas ESS centradas no desenvolvimento de capacidades e formação.
		Desenvolver uma parceria com o Centro Internacional de Formação da OIT (OIT-ITC)	Uma parceria poderia ser desenvolvida dentro da Academia ILO SSE .
			Integrar o conjunto de ferramentas Formação em Ação " <i>Strengthening VET trainers' competences on the Social Solidarity Economy</i> " no Cérebro Coletivo

			da OIT Contribuir para a 110ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho em 2022, que realizará um debate geral sobre a Economia Social Solidária para um futuro de trabalho centrado no ser humano (https://www.ilo.org/global/topics/cooperatives/news/WCMS_777257/lang-en/index.htm)
Regiões piloto da Economia Social Solidária (ESER) e CEDEFOP	Desenvolver parcerias estratégicas para promover o desenvolvimento de currículos SSE VET, a fim de ligar o quadro de políticas europeias ESS e as políticas de desenvolvimento	Propor um plano estratégico sobre "Strengthening VET trainers' competences on the Social Solidarity Economy" às regiões piloto da Economia Social Solidária (ESER)	Integrar nas publicações do CEDEFOP e recursos o conjunto de ferramentas Formação em Ação. Discutir a oportunidade de o CEDEFOP promover formação para formadores centrada nos princípios, valores e metodologias da ESS e em abordagens pedagógicas coerentes
		Integrar a formação SSE-VET para formadores no centro de recursos CEDEFOP	Uma melhor adequação das competências profissionais com a evolução dos setores em causa (influência digital, evolução mecânica, etc.) e dar à ESS um papel determinante pelas suas capacidades inovadoras de desenvolvimento local, nacional e europeu mais justo e inclusivo
		Participar na Cimeira Europeia da Economia Social (EUSES) e contribuir para o Plano de Economia Social da EU, especificamente sobre a integração da ESS e a Agenda Europeia das Competências	A abordagem pedagógica da ESS poderia ser integrada num Quadro de Qualificações Europeu. As partes interessadas da ESS deveriam ser identificadas no programa ESCO (European Skills Competences and Occupations harmonizing and global framework programme developed by the European Commission) e na consulta anual
			Aderir à Plataforma de Aprendizagem ao Longo da Vida para integrar a abordagem centrada nos alunos da ESS no desenvolvimento de competências e na educação informal e não formal, contribuindo para a educação inclusiva (http://lllplatform.eu/policy-areas/xxi-century-skills - http://lllplatform.eu/policy-areas/inclusive-education)
Grupo de Trabalho Juventude e ESS & e o Comité Científico	Promover o perfil de formador SSE-VET e a formação em	Webinar internacional online co-organizado pelo Grupo de Trabalho Juventude e ESS & e pelo Comité Científico	Incentivar as partes interessadas da ESS a organizarem formação para a sessão de formadores/as sobre o SSE-VET destinada às organizações e parceiros locais.
			Organizar uma sessão introdutória sobre ESS para profissionais, com o objetivo de promover não só os valores ESS, mas também formação ESS,

	ação na rede RIPESS EU		convidando trabalhadores/as de instituições públicas e representantes políticos.
			Consciencializar os/as jovens envolvidos na ESS da possibilidade de se tornarem promotores da abordagem ESS nas suas comunidades e no ambiente em que vivem.
			Reconhecer e correlacionar os resultados da aprendizagem na educação formal e não formal e na aprendizagem informal, valorizando as experiências dos/as trabalhadores/as e os resultados da experimentação ESS R&D.

Anexo 1. Plano de Ação para a afirmação da Economia Social Solidária nos currículos de formadores/as

I. Plano de Ação Nacional, APDES Portugal (detalhado)

Contexto

Além da equipa da APDES - Sofia Pereira, Sofia Mora e Alina Santos – a Comunidade de Formação criada durante a formação nacional do SSEVET2 esteve envolvida na avaliação do Plano de Ação para a afirmação da ESS nos currículos FPI (2018) e na conceção do Plano de Ação para a afirmação da ESS nos currículos dos formadores.

Em relação ao **Plano de Ação para a afirmação da ESS nos currículos de formação profissional**, a equipa de Advocacia da APDES pode apresentar os resultados e realizações do projeto à Agência Nacional de Qualificação e Educação Profissional (ANQEP) durante uma reunião, a qual foi descrita pelos participantes como produtiva. No entanto, até abril de 2021, ainda não foi possível incluir os módulos de formação FPI pilotado no projeto europeu SSEE – Economia Social Solidária na Europa no Catálogo Nacional.

Apesar disso, o projeto europeu SSEVET2 – Strengthening VET Trainers' Competences and Skills está a ser crucial para poder alcançar alguns objetivos na área de advocacia. Tais como, organizações que trabalham no campo da formação (nomeadamente, escolas) foram mobilizadas para manifestar o seu interesse na área temática da ESS e, as organizações ESS mostraram o seu interesse na cooperação com os provedores FPI, o que significa que as organizações ESS estão motivadas e disponíveis para colaborar com escolas que poderão potencialmente incluir os módulos nos seus currículos.

Sobre os objetivos específicos do trabalho em rede, embora nem a rede informal entre partes interessadas estratégicas nem a rede informal da ESS nos propósitos de advocacia (atingindo particularmente a Academia) foram criados, todo o esforço colocado pela Comunidade de Formação foi um passo muito importante para iniciar e espalhar a palavra sobre a necessidade do trabalho em rede e o de reunir pessoas dispostas a colaborar sobre esse assunto.

A conceção do **Plano de Ação para a afirmação da ESS nos currículos dos/as formadores/as** baseou-se em reuniões com a Comunidade de Formação, nas quais os/as participantes apresentaram não só as suas opiniões, ideias e compromissos pessoais, mas também como cada organização pode contribuir para o desenvolvimento e implementação do Plano de Ação nos próximos anos.

Além disso, reuniões com redes específicas, como a RedPES – a Rede Portuguesa de Economia Solidária – ajudaram o grupo de trabalho a compreender quais as melhores abordagens para alcançar os objetivos propostos e estabelecer futuros acordos de cooperação.

Por último, a APDES (e a parceria SSEVET2) organizaram um evento paralelo no Fórum da Juventude do ECOSOC no qual era importante compreender a necessidade de ser abordado no Plano de Ação, mapear e conhecer algumas escolas FPI interessadas no processo e estabelecer contatos relevantes, nomeadamente com o Instituto Nacional de Pesquisa para o Desenvolvimento Social (UNRISD), na pessoa Sr. Ilcheong Yi e do Sr. Samuel Alfred Bruelisauer.

Construir uma coligação

As coligações podem ser definidas usando a seguinte estrutura:

- / A **nível local** - Objetivo: Envolver a organização ESS e as escolas FPI na Comunidade de Formação (nomeadamente, em ações de advocacia):

A Associação A3S | A3S é um parceiro local e informal do projeto SSEVET2 – Strengthening VET Trainers’ Competences and Skills. Fundado em 2006, Associação A3S é uma associação sem fins lucrativos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), criado como resultado de um projeto coletivo de indivíduos. A intervenção centrou-se principalmente no Norte de Portugal e iniciou um caminho de internacionalização desde 2012. A sua missão é a promoção do empreendedorismo social e o desenvolvimento da economia social solidária, buscando contribuir para a consolidação de alternativas mais justas, equitativas, participativas inclusivas e sustentáveis. A organização traz o acesso a novas organizações ESS, bem como o trabalho de parceria estruturado. Dois representantes são membros da Comunidade de Formação.

Escola de Comércio do Porto | ECP foi um parceiro local e informal do projeto SSE – Social and Solidarity Economy in Europe. ECP é uma escola profissional com uma oferta educacional diversificada, incluindo cursos profissionalizantes para jovens, adultos e empresas nas áreas de comércio e serviços. Atualmente, a sua atividade principal, a que inclui esta acreditação, é o ensino profissional secundário, com 253 alunos, 33 professores e 18 funcionários não docentes. Os estudantes estão distribuídos entre os cursos profissionais de nível IV, de acordo com o QNQ, Comércio, Marketing, Operações Turísticas e Comunicação Digital e Serviços Técnicos. Também tem uma educação e formação para jovens de nível II de Técnico de Restaurante/Bar. O parceiro acrescenta o trabalho específico com os/as jovens, assim como a visão do sistema FPI. Um representante é membro da Comunidade de Formação.

- / A **nível nacional** - Objetivo: Colocar a ESS e o FPI na agenda política nacional:

A Rede Portuguesa de Economia Solidária | RedPES é uma organização portuguesa sem fins lucrativos que agrega, afirma, apoia e divulga organizações, grupos informais e indivíduos, que se identificam com o conceito e as práticas da Economia Solidária. A rede tem 42 membros coletivos e 7 membros

individuais. A REDPES é membro do Comité de Coordenação e do Comité Científico da RIPESS EU. Sendo uma rede nacional com projeção europeia, trata-se de um aliado muito importante para o desenvolvimento de reuniões e audiências estratégicas, assim como para a divulgação de informação.

Cooperativa para o Desenvolvimento do Financiamento Ético e Solidário | FESCOOP é um conjunto de entidades do Terceiro Setor, entidades empresariais e pessoas de diferentes áreas e competências, com intervenção em diferentes projetos da sociedade civil. Devido às suas posições políticas e, especificamente no campo das Finanças Éticas e Solidárias, a FESCOOP é um aliado relevante. A APDES é um membro coletivo da FESCOOP e esta cooperativa esteve envolvida no processo de formação.

António Sérgio Cooperativa para a Economia Social | Baseada numa parceria efetiva entre o Estado e as organizações representativas do setor da Economia Social e assumindo a forma jurídica de uma “cooperativa de interesse público”, CASES visa promover o fortalecimento do setor da Economia Social, aprofundando a cooperação entre o Estado e as organizações que a integram, assim como a busca de políticas na área do voluntariado. O CASES tem estado envolvida no projeto SSEVET2 – Strengthening VET Trainers’ Competences and Skills desde o princípio, nomeadamente no fornecimento de conteúdos e recursos importantes para as atividades de formação. O CASES é um aliado estratégico a nível político.

/ A **nível global** - Objetivo: Às decisões e aos decisores políticos visados:

O Instituto Nacional de Pesquisa para o Desenvolvimento Social | UNRISD é um instituto de pesquisa autónomo dentro do sistema da ONU que realiza pesquisa interdisciplinar e análise política nas dimensões sociais das questões de desenvolvimento contemporâneo. A parceria foi estabelecida informalmente focando dois aspetos principais: i) Pesquisa sobre o desenvolvimento da juventude na agenda política; ii) Implementação de estratégias para abordar as decisões e os decisores políticos seguindo as propostas apresentadas nas Diretrizes para os Governos Locais para ESS publicadas pelo UNRSD em janeiro de 2021.

Formular estratégias

O Plano de Ação Português e a sua implementação seguem uma combinação de **estratégias políticas e de comunicação social**.

Por um lado, a APDES pretende transferir as suas aprendizagens passadas sobre metodologias participativas, *lobbying* e advocacia, empoderamento das comunidades, aumento da voz política e estabelecimento de movimentos sociais e políticos pioneiros de pessoas de outra forma removidas da participação ativa para o campo da ESS. Além disso, a APDES – e os seus parceiros locais (incluindo a Academia) - estabelecerá um plano de ação política baseado nos seus contatos e experiências partilhadas para adicionar o tema da ESS e FPI à agenda política nacional.

Por outro lado, a comunicação social é um dos principais alvos. Isto será implementado através do uso das páginas da comunicação social, páginas de internet, plataformas de comunicação, artigos de jornal, *podcasts*, entre outras ações.

O uso combinado de ambas as estratégias irá promover uma atenção generalizada à temática.

II. Plano de Ação Nacional, APDES Portugal (síntese)

Grupo-alvo	Objetivo geral	Atividades específicas	Resultados esperados	Duração (S/M/L)	Recursos necessários	Parceiros envolvidos
Atores ESS	1. Divulgar informações sobre o projeto entre os atores da ESS	1.1. Incluir a parte interessada como um alvo específico no próximo evento multiplicador do projeto	1.1. Maior nível de conhecimento sobre o processo SSEIVET e as suas principais realizações até agora em Portugal	Curta	Tempo, recursos humanos, espaço	APDES e as organizações envolvidas na comunidade de formação
		1.2. Incluir como sessão específica dirigida a esta parte interessada no Seminário Final do projeto	1.2. Maior nível de conhecimento sobre o processo SSEIVET e as suas principais realizações até agora na Europa	Curta	Tempo, recursos humanos, espaço, materiais dedicados	APDES e parceiros do projeto
		1.3. Com base nas organizações que assistem aos eventos e os seus comentários, para realizar reuniões individuais para apresentar mais detalhadamente o processo SSEIVET e as futuras etapas para a cooperação	1.3. Estabelecimento de acordos	Média	Tempo, recursos humanos	APDES
		1.4. Promover uma campanha pública nas redes sociais sobre o processo SSEIVET	1.4. Sensibilização para as realizações do projeto	Média	Tempo, recursos humanos	APDES
	2. Módulos-piloto e currículo de formação em ESS	2.1. Convidar os/as recém-chegados/as a integrar a Comunidade de Formação nacional	2.1. Alargamento do número e diversidade das partes interessadas integradas na Comunidade de Formação	Média	Tempo, recursos humanos	APDES e Comunidade de Formação
		2.2. Promover workshops sobre a criação de Comunidades de Formação	2.2. Aumento do nível de conhecimento sobre características específicas do processo SSEIVET	Média	Tempo, recursos humanos	APDES e Comunidade de Formação
		2.3. Mapear territórios que beneficiariam de formação ESS	2.3. Conhecimentos sobre como dar prioridade à aplicação mais ampla do processo SSEIVET	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais
		2.4. Para identificar as organizações ESS que implementam atividades de formação para replicar e adaptar o que é necessário no processo SSEIVET	2.4. É criado um Plano de Ação para ações futuras	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais
	3. Multiplicar a implementação	3.1. Criar uma Equipa de Ação para adaptar os conteúdos da formação	3.1. Conteúdos de formação portuguesa adaptados às realidades e necessidades locais	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais

	do currículo de formação na ESS	3.2. Trabalhar com as organizações ESS identificadas para escrever aplicações do projeto nesta matéria	3.2. Implementação da formação financiada pela Europa e pelas administrações nacionais/locais	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais
		3.3. Iniciar um trabalho estruturado com a CASES e a CNIS para reforçar este processo	3.3. Representantes nacionais envolvidos no trabalho de advocacia	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais
		3.4. Divulgar regularmente boletins informativos sobre as diferentes etapas deste processo	3.4. Sensibilização para o processo nacional SSEIVET	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e Comunidade de Formação
Atores IVET	1. Divulgar informação sobre o projeto entre os atores FPI	1.1. Incluir estas partes interessadas como alvo específico no próximo evento multiplicador do projeto	1.1. Aumento do nível de conhecimento do processo SSEIVET e as suas principais realizações até agora em Portugal	Curta	Tempo, recursos humanos, espaço	APDES e as organizações envolvidas na comunidade de formação
		1.2. Incluir como sessão específica dirigida a esta parte interessada no Seminário Final do projeto	1.2. Aumento do nível de conhecimento do processo SSEIVET e as suas principais realizações até agora na Europa	Curta	Tempo recursos humanos, espaço, materiais dedicados	APDES e parceiros de projeto
		1.3. Com base nas escolas FPI que participam nos eventos e nos seus comentários, para realizar reuniões individuais para apresentar mais pormenorizadamente o processo SSEIVET e as etapas futuras de cooperação	1.3. Estabelecimento de acordos	Média	Tempo, recursos humanos	APDES
		1.4. Promover uma campanha pública nas redes sociais sobre o processo SSEIVET	1.4. Sensibilização para os resultados do projeto	Média	Tempo, recursos humanos	APDES
	2. Módulos-piloto e currículo de formação em ESS	2.1. Convidar os/as recém-chegados/as a integrar a Comunidade de Formação nacional	2.1. Alargamento do número e da diversidade das partes interessadas integradas na Comunidade da Formação	Média	Tempo, recursos humanos	APDES e Comunidade de Formação
		2.2. Promover <i>webinars</i> dirigidos aos/as professores/as e formadores/as sobre a forma de promover um sentido de comunidade e de como discutir valores durante a formação	2.2. Aumento do nível de conhecimento sobre a forma as características específicas do processo SSEIVET	Média	Tempo, recursos humanos	APDESe Comunidade de Formação
		2.3. Traçar os territórios que beneficiariam da formação ESS	2.3. Conhecimentos sobre a forma de dar prioridade a uma implementação mais ampla do processo SSEIVET	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais
		2.4. Identificar escolas FPI que implementam atividades de formação para replicar e adaptar o que é necessário no processo SSEIVET	2.4. É criado um plano de ação para ações futuras	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais
	3 Multiplicar a implementação do currículo de formação	3.1. Criar uma Equipa de Ação para adaptar os conteúdos da formação	3.1. Conteúdos de formação portuguesa adaptados às realidades e necessidades locais	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais
		3.2. Colaborar com as escolas FPI identificadas para a elaboração de candidaturas a projetos nesta matéria	3.2. Execução da formação financiada pela Europa e pelas administrações nacionais e locais	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais

Dirigentes políticos		3.3. Iniciar um trabalho estruturado com a ANESPO e a ANQUEP para reforçar este processo	3.3. Representantes nacionais envolvidos no trabalho de advocacia	Longa	Tempo, recursos humanos	APDE e pontos focais
		3.4. Divulgar regularmente boletins informativos que informem sobre as diferentes etapas deste processo	3.4. Sensibilização para o processo nacional SSEIVET	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e Comunidade de Formação
	1. Aumentar o nível de informação e sensibilização para a importância de organizar a formação SSE nas escolas FPI	1.1. Organizar um evento paralelo no Fórum da Juventude do ECOSOC	1.1. Aumentar o nível de informação sobre o processo e a sua ligação com as necessidades da próxima geração	Curta	Tempo, recursos humanos, plataforma de comunicação online	APDES e parceiros SSEIVET2
		1.2. Preparar uma estratégia de comunicação sobre ESS e IVET, incluindo a publicação regular de artigos nos meios de comunicação nacionais	1.2. A ESS e FPI como tema de discussão regular	Curta	Tempo, recursos humanos	APDES e as organizações envolvidas na Comunidade de Formação
		1.3. Associar os dirigentes políticos à Comunidade de Formação nacional	1.3. Aumento do nível de conhecimento sobre a dinâmica de grupo; sensibilização para as necessidades e ações locais concretas	Média	Tempo, recursos humanos	APDES e Comunidade de Formação
		1.4. Organizar uma reunião de diálogo político nacional	1.4. Espaço aberto ao debate e à partilha de experiências; estabelecimento de acordos	Média	Tempo, recursos humanos, plataforma de comunicação online	APDES
		1.5. Criar uma rede dedicada ao tema, com o intuito de abordar as decisões e os decisores políticos	1.5. Conceção e implementação de ações de defesa estruturadas	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e as organizações envolvidas na Comunidade de Formação
	2. Apoio à promoção do currículo SSEIVET	2.1. Retirar proveito das redes nacionais para prestar informações dirigidas aos decisores políticos	2.1. Fluxo de comunicação estruturado e intenso	Curta	Tempo, recursos humanos	APDES, organizações envolvidas na Comunidade de Formação, RedPES, FECOOP, CLAS Gaia/Setúbal/Porto
		2.2. Organizar reuniões individuais com partidos e organizações nacionais responsáveis pelas políticas de emprego e de educação	2.2. Aumento do nível de conhecimento sobre a proposta curricular do ESS	Média	Tempo, recursos humanos	APDES
		2.3. Organizar uma audiência no Parlamento sobre políticas de educação, incluindo jovens e formadores/as como oradores/as e apresentar propostas de ação concretas	2.3. Diversidade de vozes em ações de defesa; empoderamento de diferentes grupos-alvo; impulsionar mudanças políticas	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES
		2.4. Incluir os municípios em futuros projetos ESS e FPI	2.4. Sensibilização dos decisores políticos	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e UNRISD

Jovens	1. Divulgar informações sobre a ESS e oportunidades de formação entre os/as jovens	1.1. Fornecer informações concretas sobre a ESS e as suas organizações através das redes sociais	1.1. Aumentar o nível de conhecimento sobre a ESS	Curta	Tempo, recursos humanos, desenho	APDES
		1.2. Organizar eventos online para esclarecer dúvidas sobre ESS e oportunidades na área	1.2. Aumento do nível de informação sobre a ESS	Média	Tempo, recursos humanos, plataforma de comunicação online	APDES e RedPES
		1.3. Criar uma Plataforma online para sensibilizar e difundir informação sobre a ESS (nomeadamente, oportunidades de emprego, participação, cidadania, perspetiva ecológica, diversidade cultural, ...)	1.3. Aumento do nível de conhecimentos sobre a ESS	Longa	Tempo, recursos humanos, plataforma de comunicação online	APDES e as organizações envolvidas na Comunidade de Formação
	2. Implementar o currículo de formação na ESS	2.1. Incluir esta parte interessada como um alvo específico no próximo evento multiplicador do projeto	2.1. Aumento do nível de conhecimento sobre o processo SSEIVET e as suas principais realizações até agora em Portugal	Curta	Tempo, recursos humanos, espaço	APDES e as organizações envolvidas na Comunidade de Formação
		2.2. Incluir uma sessão específica dirigida a esta parte interessada no Seminário Final do projeto	2.2. Aumento do nível de conhecimentos sobre o processo SSEIVET e as suas principais realizações na Europa	Curta	Tempo, recursos humanos, espaço, materiais dedicados	APDES e parceiros de projeto
		2.3. Com base nas organizações lideradas pelos/as jovens que participam nos eventos e nos seus comentários, realizou reuniões individuais para apresentar mais detalhadamente o processo SSEIVET e as futuras medidas de cooperação	2.3. Estabelecimento de acordos	Média	Tempo, recursos humanos	APDES
		2.4. Convidar os/as jovens e as organizações de juventude a integrarem a Comunidade de Formação nacional	2.4. Alargamento do número e da diversidade das partes interessadas integradas na Comunidade de Formação	Média	Tempo, recursos humanos	APDES e Comunidade de Formação
		2.5. Promover workshops sobre ESS, Juventude, Educação e Futuro do Trabalho	2.5. Aumento do nível de conhecimento sobre características específicas do processo SSEIVET	Média	Tempo, recursos humanos	APDES, Comunidade de Formação e RIPESS EU
		2.6. Para identificar organizações lideradas por jovens que implementem atividades de formação para replicar e adaptar o que é necessário ao processo SSEIVET	2.6. É criado um Plano de Ação para ações futuras	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e pontos focais
		2.7. Organizar uma HACKATHON nacional	2.7. Participação dos/as jovens na adaptação dos materiais de formação; aumento das competências digitais dos/as jovens	Longa	Tempo, recursos humanos	APDES e ANESPO